

El papel de los programas  
gubernamentales en la fecundidad  
de los mas pobres:

Una comparación entre Brasil y  
México

# De donde salió este ejercicio?

- De una controversia reciente en la prensa Brasileña
- De trabajos anteriores con los datos censales de Brasil
- De darnos cuenta que en el caso de 2000, las muestras de 10% de los 2 censos tienen mucho en comun

**FOLHA DE SÃO PAULO – 23 de agosto de 2003**

**DRAUZIO VARELLA**

### **De volta à natalidade**

O problema mais grave do país talvez seja o da natalidade entre a população pobre. Tenho consciência plena de que essa afirmação é considerada politicamente incorreta e que me traz problemas com certas alas da intelectualidade todas as vezes que a faço. Mesmo assim, vou insistir nela.....

Numa época em que dispomos de métodos eficazes de contracepção, o número de gestações indesejadas nas classes mais desfavorecidas é tão exagerado que cabe perguntar: por que razão os responsáveis pela elaboração de políticas públicas fogem desse assunto como o Diabo da cruz?

.....segundo o IBGE, as mulheres com formação universitária têm em média 1,4 filho (como nos países desenvolvidos), enquanto as analfabetas e as que cursaram apenas um ano escolar têm 5,6 (a mesma taxa da Namíbia).

**Maria José de Oliveira Araújo, coordenadora da Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde. BSRI: Como você vê o retorno do debate que vincula o controle da pobreza e da criminalidade ao planejamento familiar?**

**R:** Creio que esta é uma questão extremamente importante. Há muitos anos o movimento de mulheres e outros setores sociais no Brasil -- demógrafos e parlamentares envolvidos na luta pela saúde das mulheres -- conseguiram desfazer esta relação entre pobreza e o número de filhos. Isto não existe porque o Brasil foi um dos países que, nos últimos 20 anos, mais baixou sua fecundidade. São dados do IBGE, dados públicos e, no entanto, a pobreza continua, a exclusão social continua e a miséria continua. Então, acho que é um profundo retrocesso que setores sociais, seja lá quem for, ou governamentais, reabilitem o debate sobre pobreza, exclusão social e a violência com uma questão que requer controle de natalidade!

**BSRI: Qual seria o papel dos movimentos sociais, especialmente do movimento feminista em relação ao assunto?**

**R:** O movimento de mulheres e os movimentos sociais em geral têm um papel fundamental. Foi graças à união do movimento de mulheres com setores avançados da sociedade que se conseguiu, nas décadas de 80 e 90, desfazer este discurso controlista. É fundamental que as mulheres retomem essa luta, levando em consideração que existem instrumentos legais. O Brasil assinou os Planos de Ação do Cairo e de Beijing. Temos a Constituição e a Lei Federal do Planejamento Familiar.

O movimento de mulheres tem que.... buscar na sociedade brasileira aliadas e aliados que possam de novo, por incrível que pareça, retomar uma discussão.....

## **O que pensa o presidente Lula -- trecho do discurso, 8 de Março de 2003**

"Eu fui à Vila Irmã Dulce, no Piauí, e junto comigo foram todos os Ministros. A Ministra Emília Fernandes foi, a Ministra Benedita, a Ministra Dilma. E visitamos um bairro pobre, em que moram, praticamente, 70 mil pessoas. E, nessa vila, nós visitamos 17 ou 18 casas. Entramos nas casas, conversamos com as pessoas. Todas as casas em que nós entramos, as mulheres não tinham mais de 21 anos de idade. Todas tinham dois, três ou mais filhos e todas sem marido.

Fico pensando como é que nós vamos resolver um problema dessa magnitude, que não é mais um problema de lei. É um problema cultural e um problema de responsabilidade das pessoas, porque essa jovem possivelmente não tenha tido nenhum momento de educação sexual na sua infância, na sua adolescência e mesmo depois que virou adulta.

# Contraste de contextos

**México:** Programas de SSA y IMSS-Sol. dirigidas a la población abierta que incluye oferta amplia de OTB y DIU posparto en maternidades públicas

**Brasil:** Menor énfasis en la oferta de métodos y restricciones sobre la oferta de OTB posparto, demanda frustrada, y “troco de votos” a cambio de esterilización



# Supuestos

- Fecundidad deseada, a estas alturas, no difiere mucho entre los mas pobres, y personas que tienen algo de secundario ni en Brasil ni en México
- Que la escolaridad muy reducida es un indicador util de pobreza

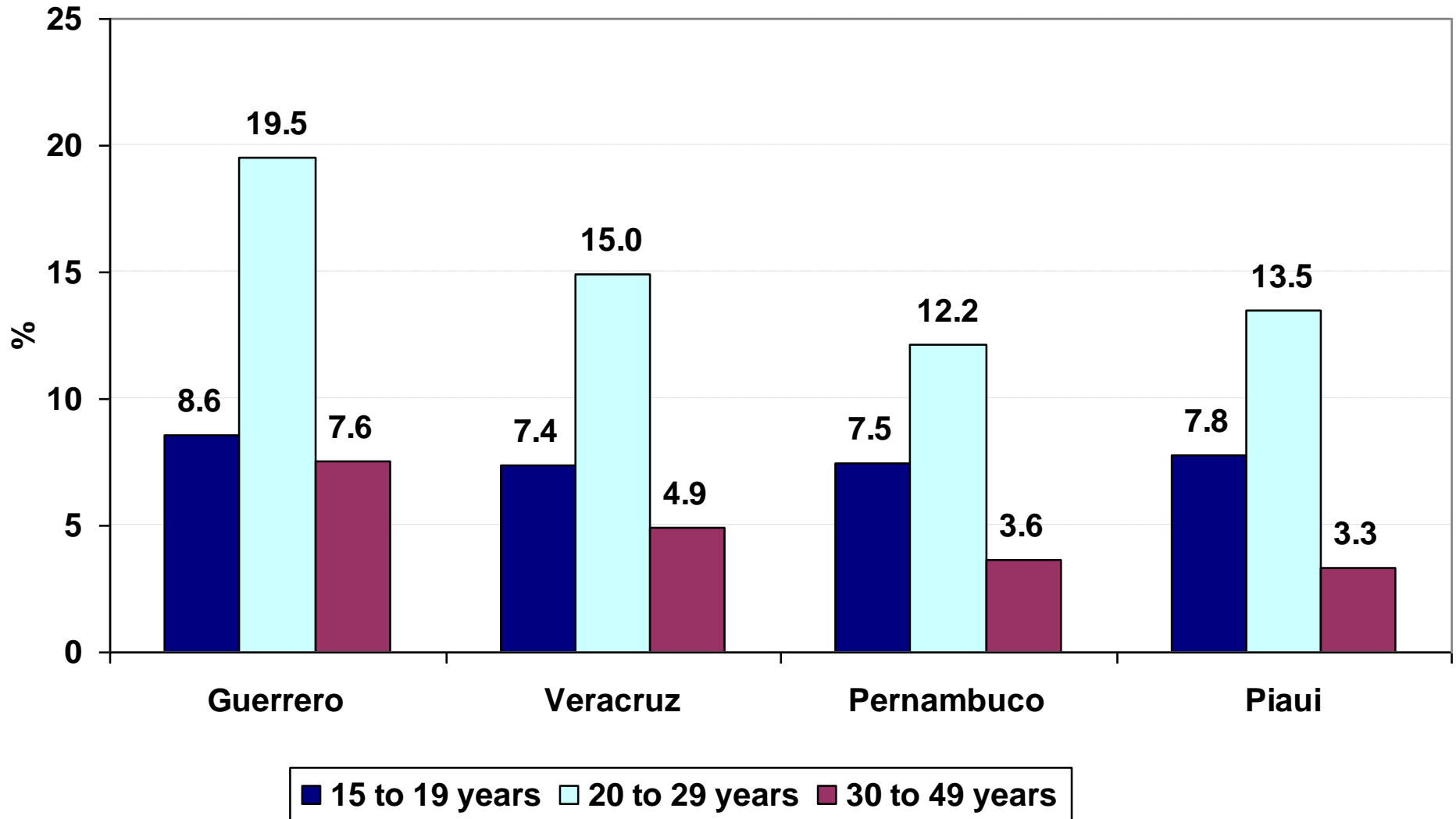
# Preguntas

- Son mayores los diferenciales en Brasil que en México?
- Los diferenciales según escolaridad son reducidos en los contextos donde hay un mayor prevalencia de consumo, TV, etc.?

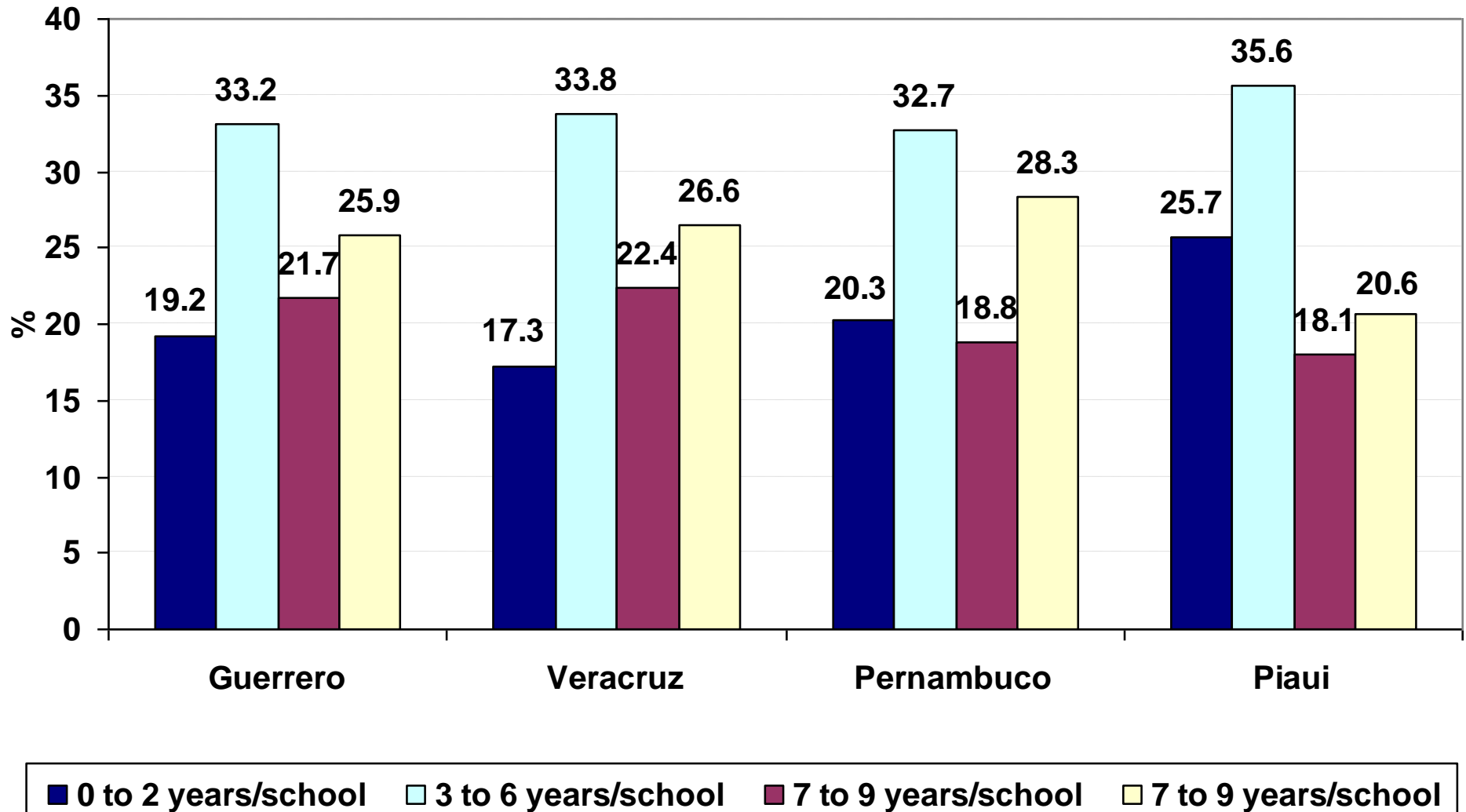
# Dados

- Censos 2000, muestra de 10% (15%) de cuatro estados: Piauí, Pernambuco, Guerrero y Veracruz, utilizando fecha del ultimo nacimiento
- Solamente dos categorías de escolaridad: 0-2 y 7-9 años
- Factor municipal basado en % de hogares con luz, refri, y TV

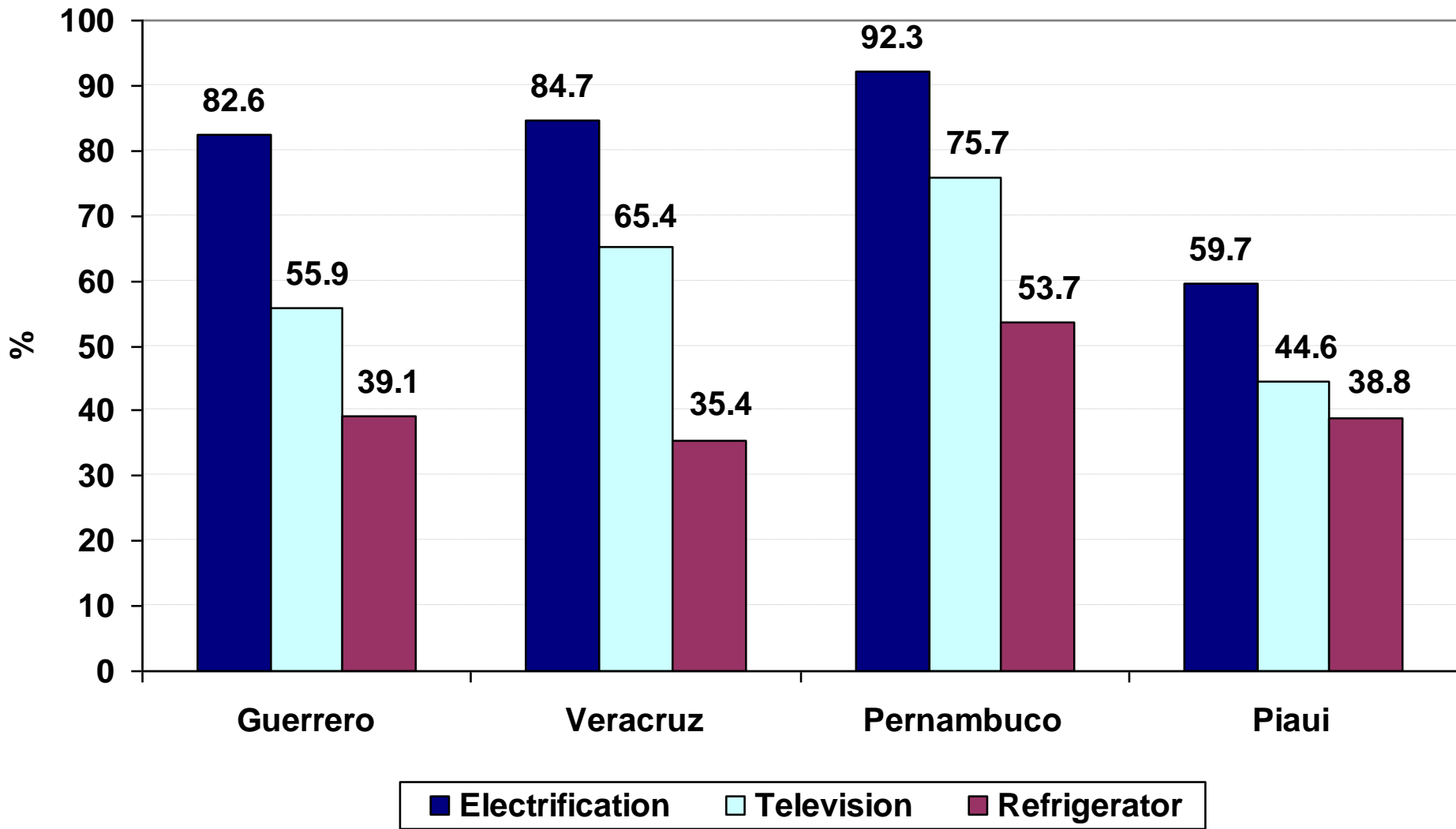
# PERCENT OF WOMEN WITH CHILD BORN ALIVE LAST YEAR IN THE POPULATION OF BRAZILIAN AND MEXICAN STATES, 2000



# PERCENT OF YEARS OF SCHOOLING GROUPS IN THE POPULATION OF BRAZILIAN AND MEXICAN STATES, 2000



# PERCENT OF HOUSEHOLDS WITH SPECIFIC INFRASTRUCTURE IN THE POPULATION OF BRAZILIAN AND MEXICAN STATES, 2000



<b>Municipalities variables (n)</b>	<b>Guerrero 76</b>	<b>Veracruz 210</b>	<b>Pernambuco 185</b>	<b>Piaui 221</b>
<b>Electrification</b>				
Mean	0.8256	0.8472	0.9227	0.5965
Standard deviation	0.1823	0.1479	0.0813	0.2129
5th percentile	0.4325	0.5611	0.7424	0.1987
25th percentile	0.7554	0.7990	0.9099	0.4620
Median	0.9147	0.8933	0.9455	0.6239
75th percentile	0.9532	0.9391	0.9703	0.7532
95th percentile	0.9775	0.9878	0.9936	0.9232
IQR	0.1978	0.1401	0.0604	0.2911

Summary of the model specified

FOR EACH OF THREE LARGE AGE GROUPS : 15-19, 20-29, 30-49

---

Level-1 Model

$$\text{Prob}(Y=1|B) = P$$

$$\log[P/(1-P)] = B0 + B1*(AGE) + B2*(INDIG) + B3*(CATHOLIC) + B4*(ED0_2)$$

Level-2 Model

$$B0 = G00 + G01*(GUE) + G02*(VC) + G03*(PE) + G04*(LIGHT) + U0$$

$$B1 = G10 + G11*(GUE) + G12*(VC) + G13*(PE) + G14*(LIGHT) + U1$$

$$B2 = G20$$

$$B3 = G30$$

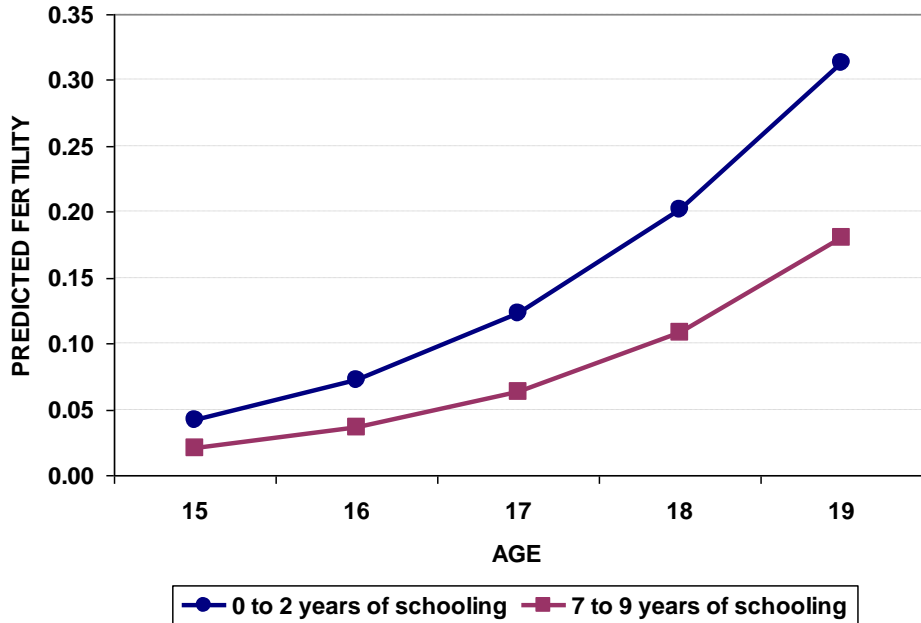
$$B4 = G40 + G41*(GUE) + G42*(VC) + G43*(PE) + G44*(LIGHT) + U4$$



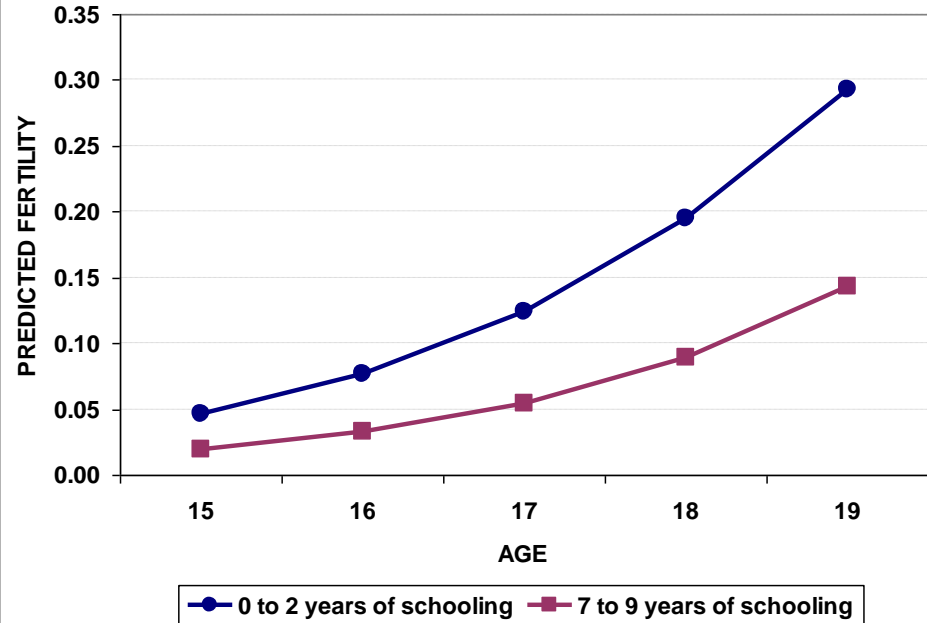
# Hallazgos

- Parece que la fecundidad en los estados brasileños es menor
- Pero las diferenciales son menores en México
- El factor municipal basado en TV etc lleva a diferenciales reducidos

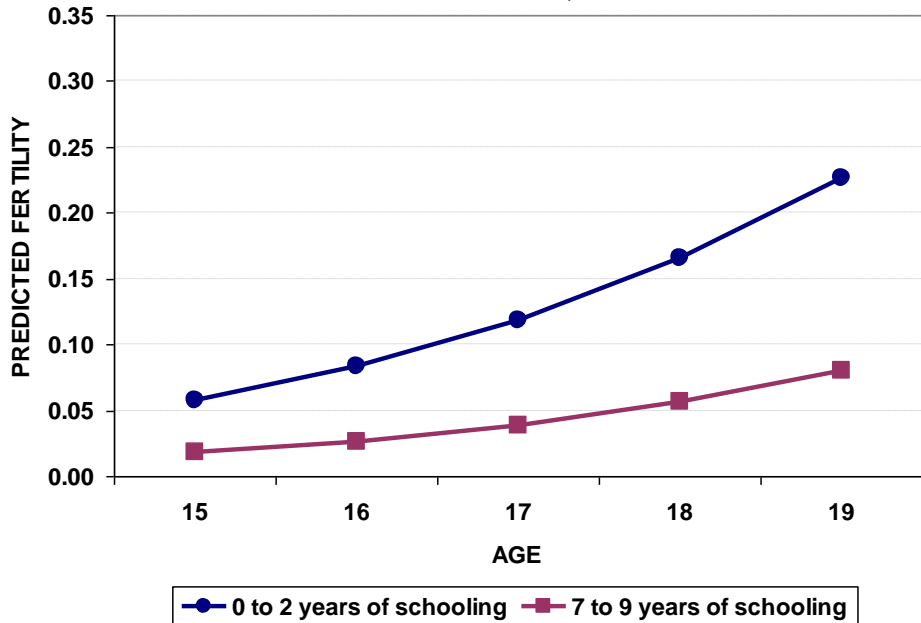
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
GUERRERO-MEXICO, 2000



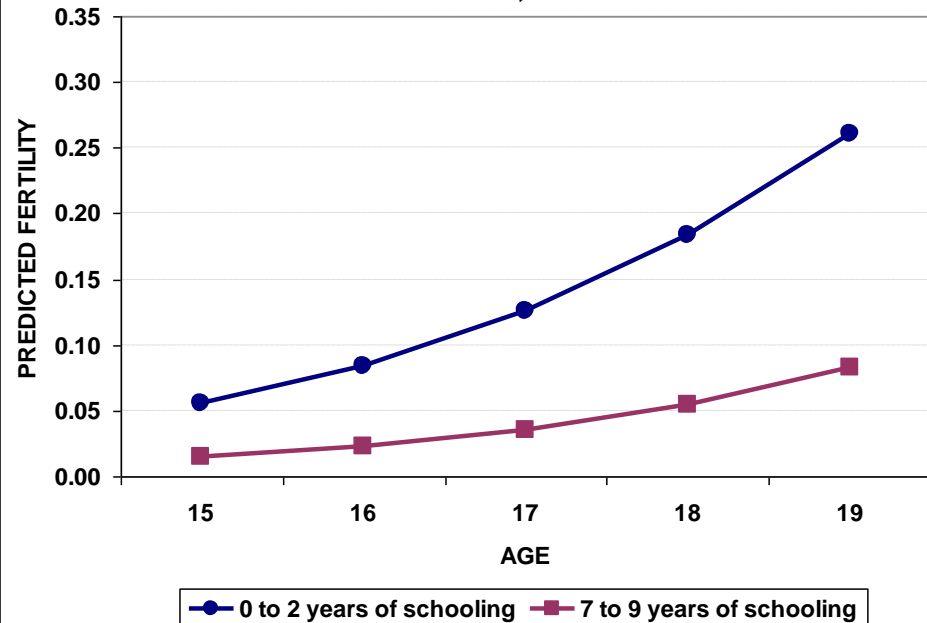
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
VERACRUZ-MEXICO, 2000



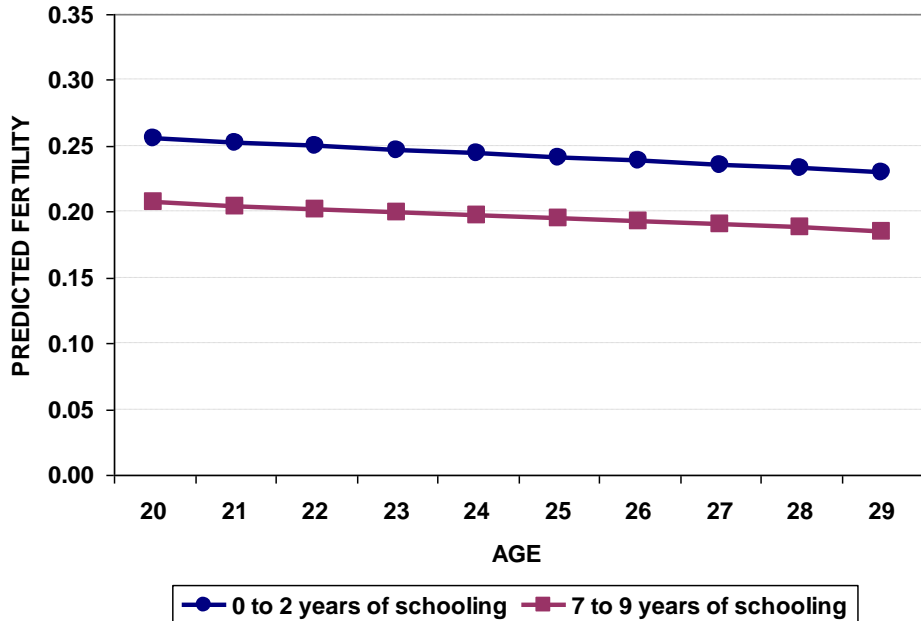
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
PERNAMBUCO-BRAZIL, 2000



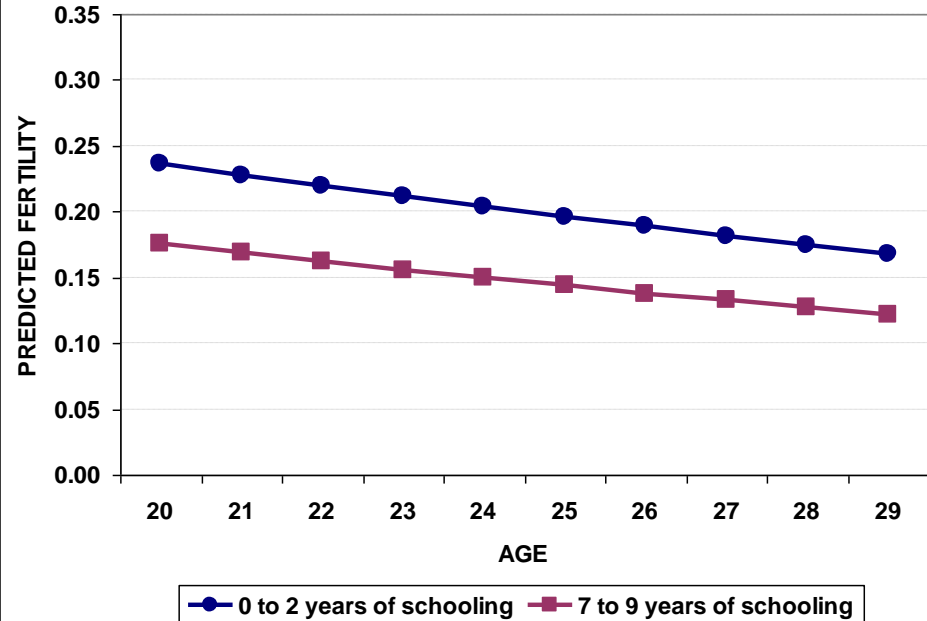
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
PIAUI-BRAZIL, 2000



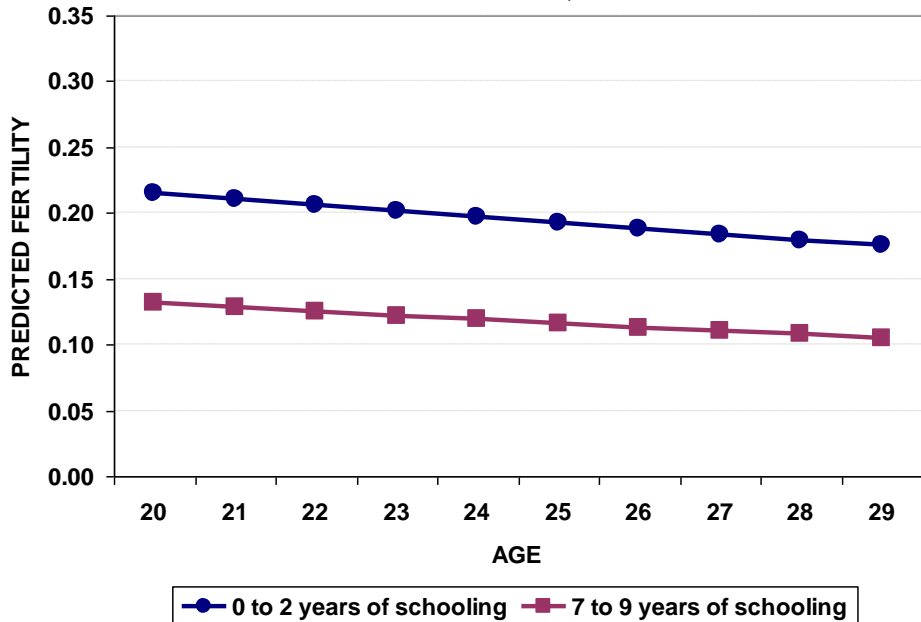
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
GUERRERO-MEXICO, 2000



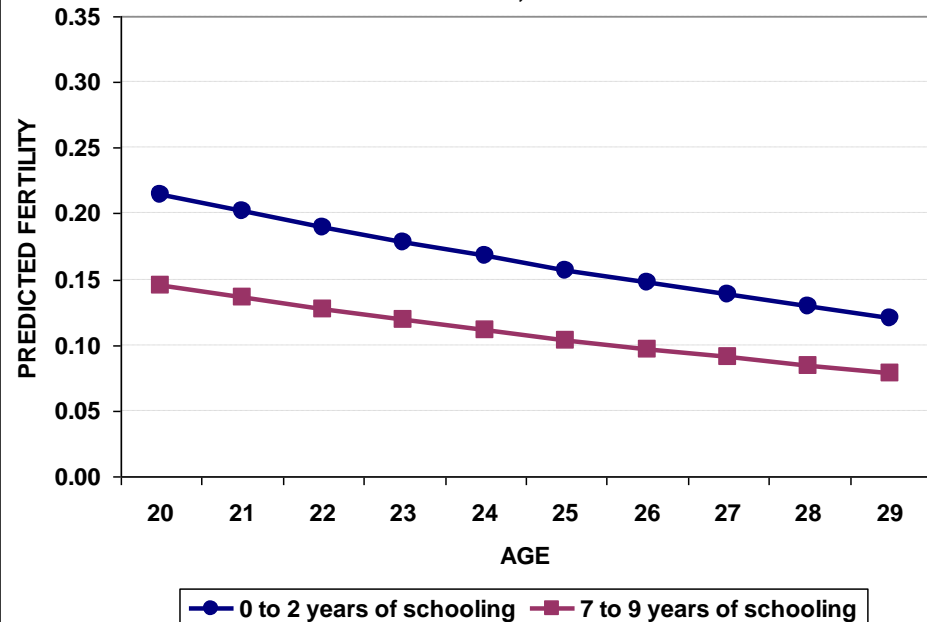
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
VERACRUZ-MEXICO, 2000



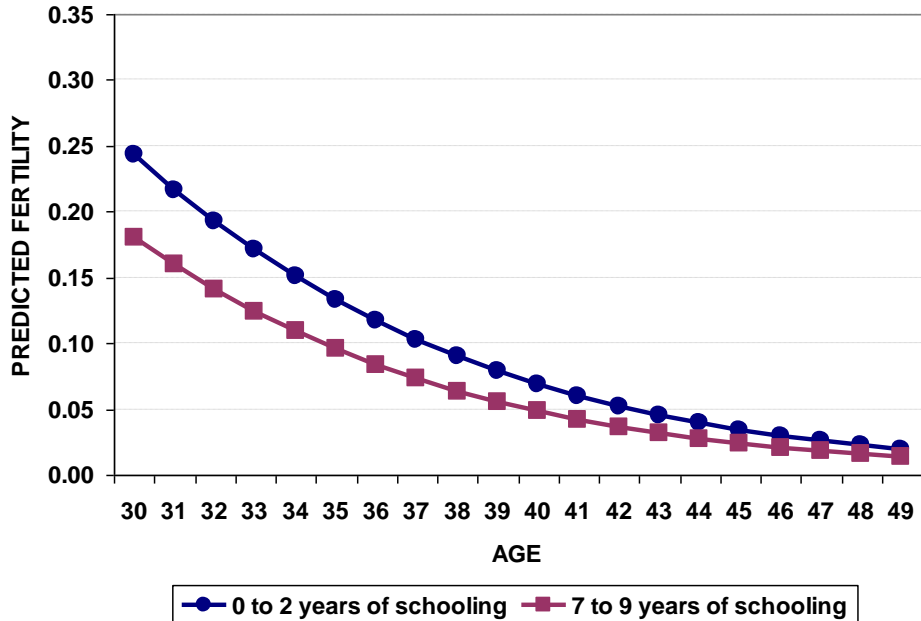
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
PERNAMBUCO-BRAZIL, 2000



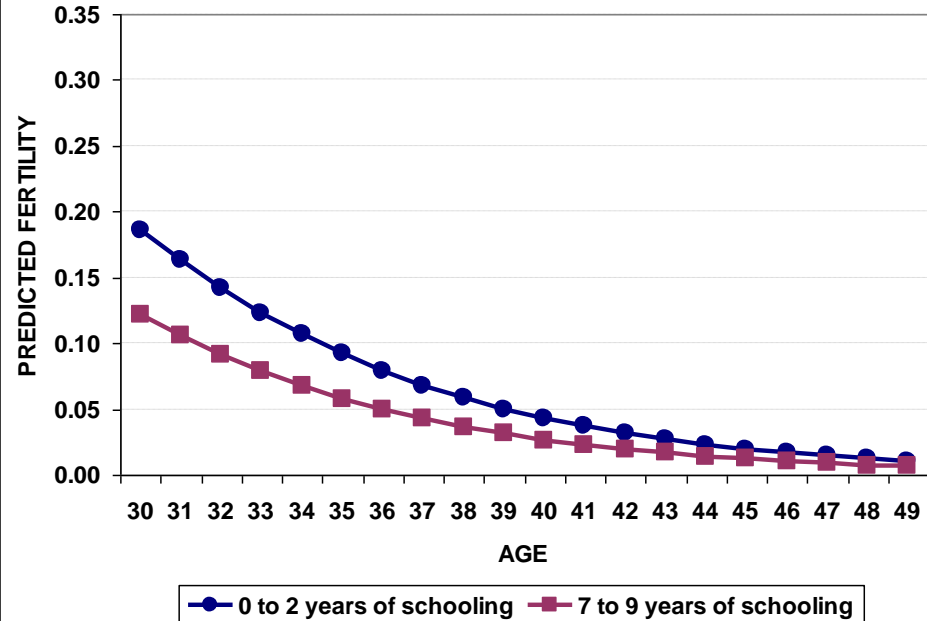
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
PIAUI-BRAZIL, 2000



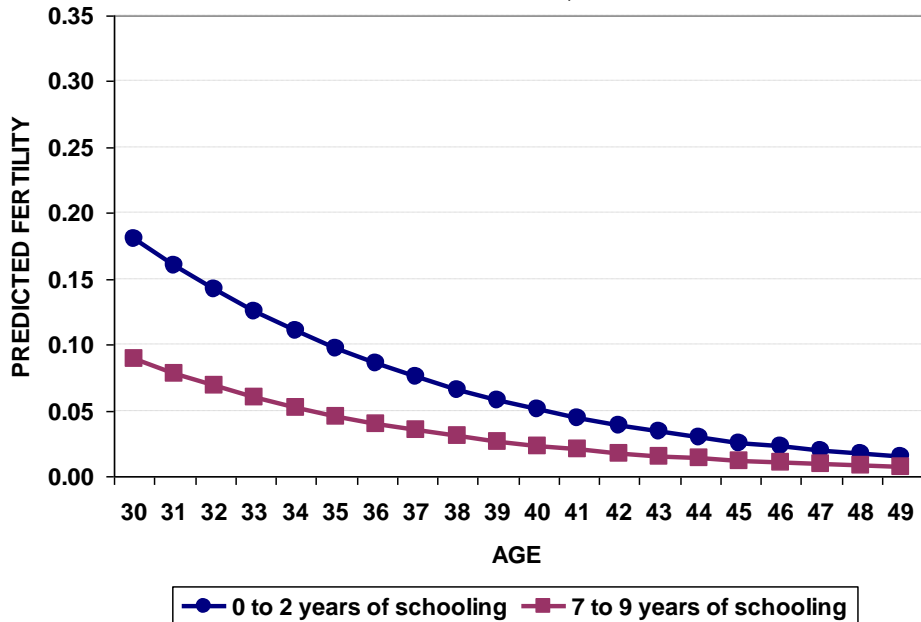
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
GUERRERO-MEXICO, 2000



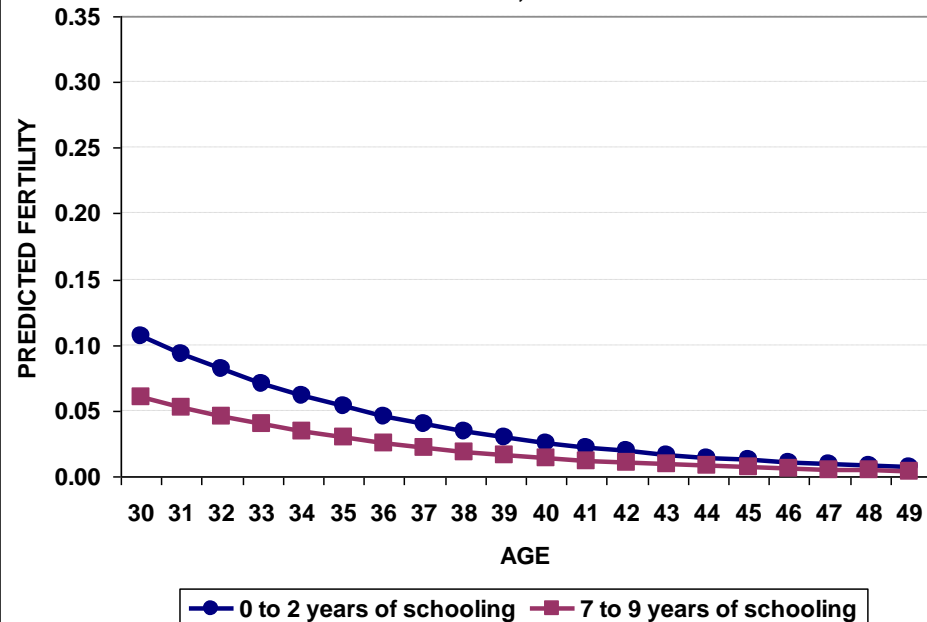
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
VERACRUZ-MEXICO, 2000



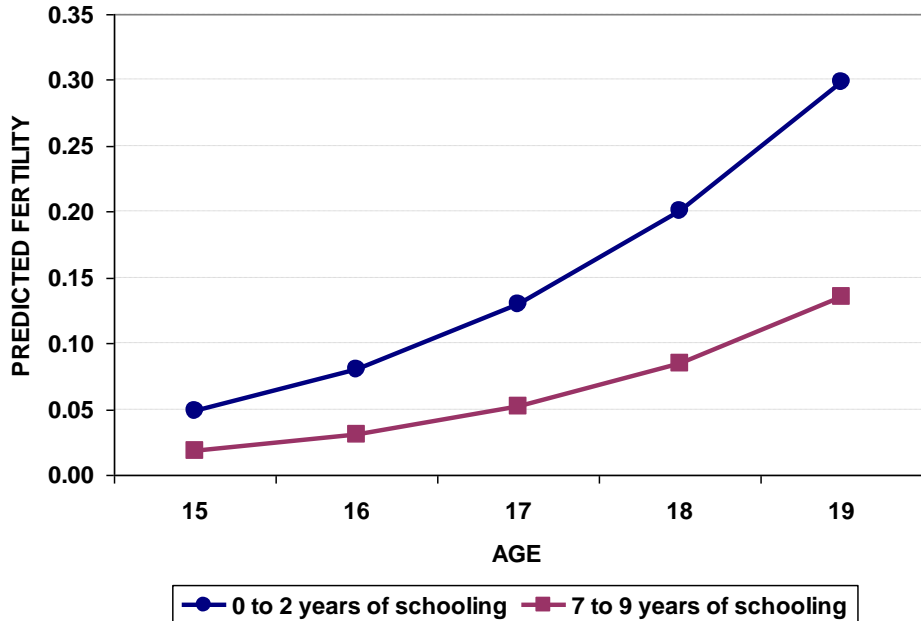
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
PERNAMBUCO-BRAZIL, 2000



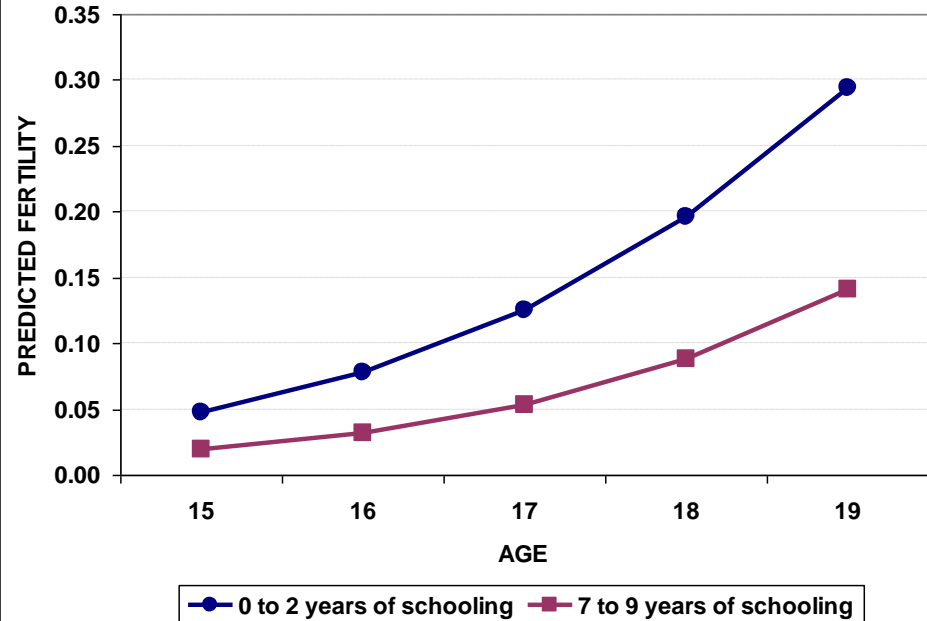
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
PIAUI-BRAZIL, 2000



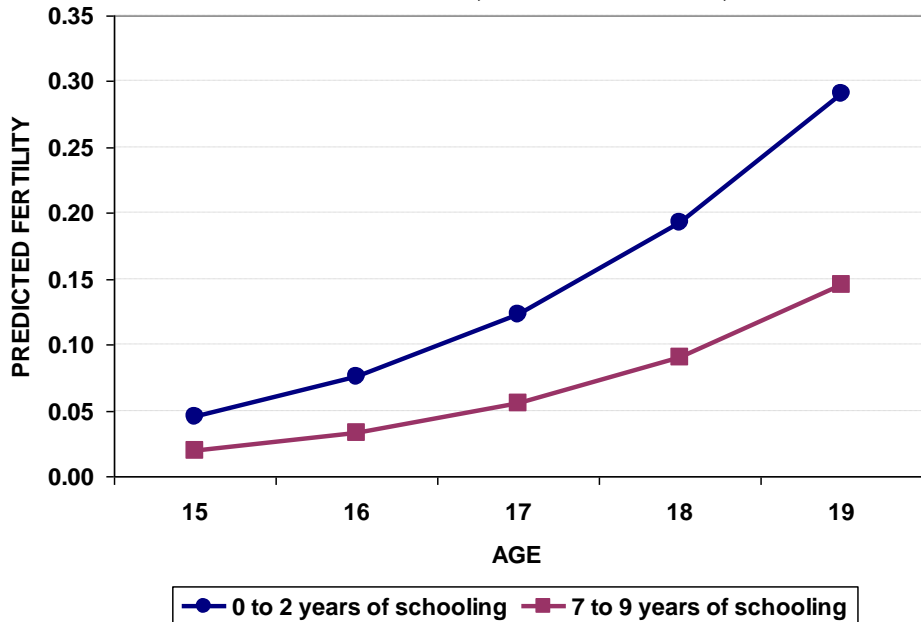
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS -1.0, VERACRUZ-MEXICO, 2000



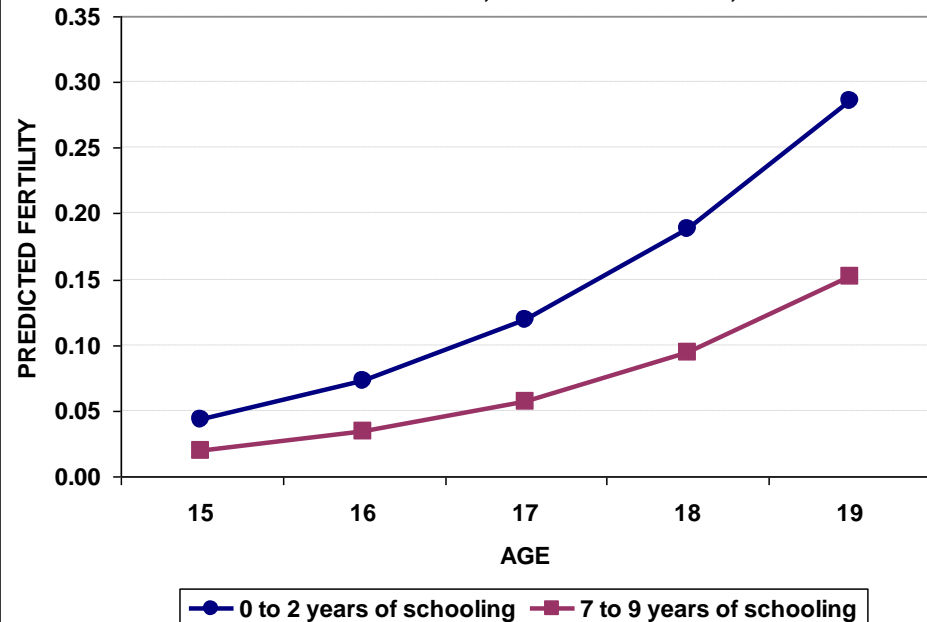
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS -0.3, VERACRUZ-MEXICO, 2000



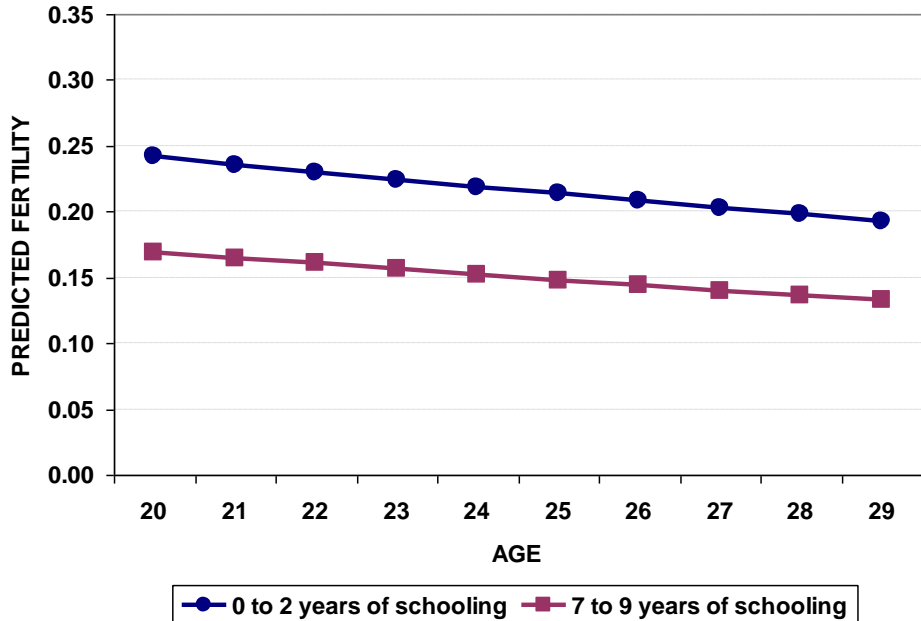
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS +0.3, VERACRUZ-MEXICO, 2000



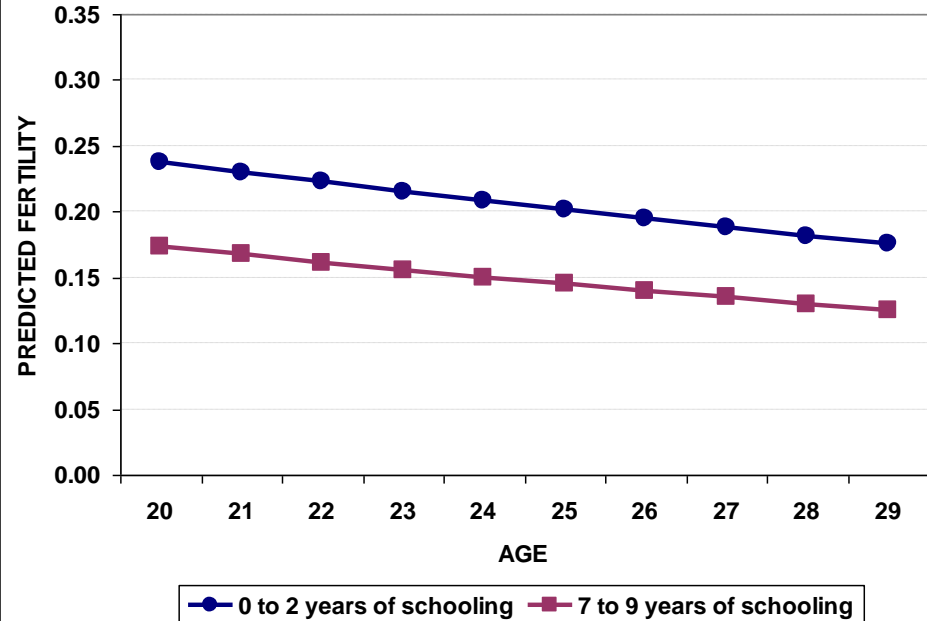
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS +1.0, VERACRUZ-MEXICO, 2000



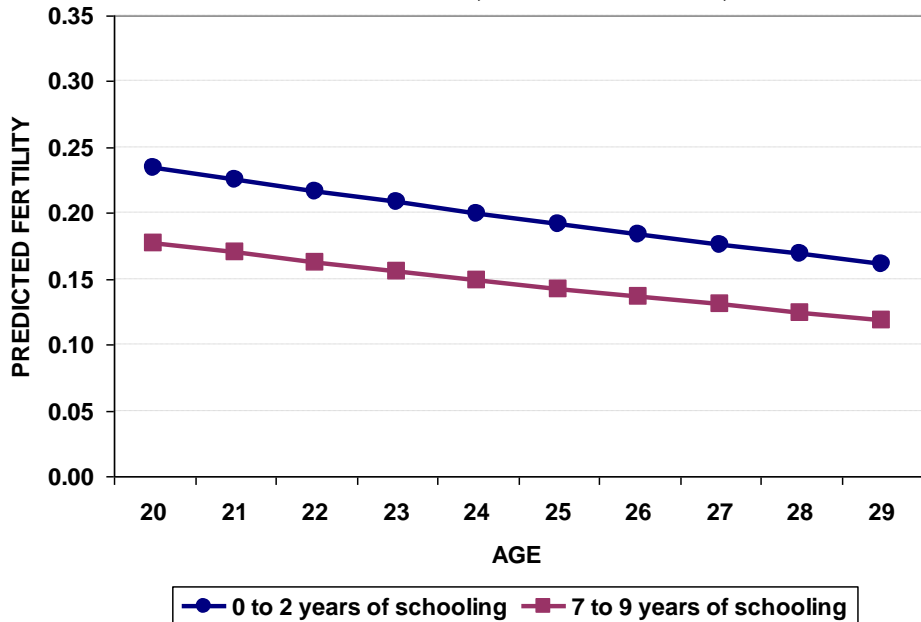
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS -1.0, VERACRUZ-MEXICO, 2000



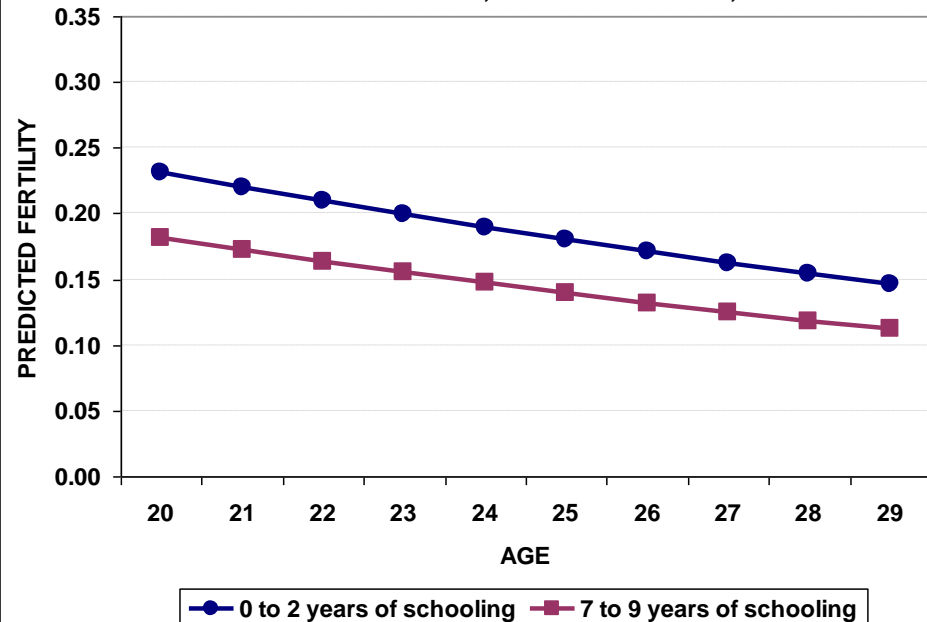
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS -0.3, VERACRUZ-MEXICO, 2000



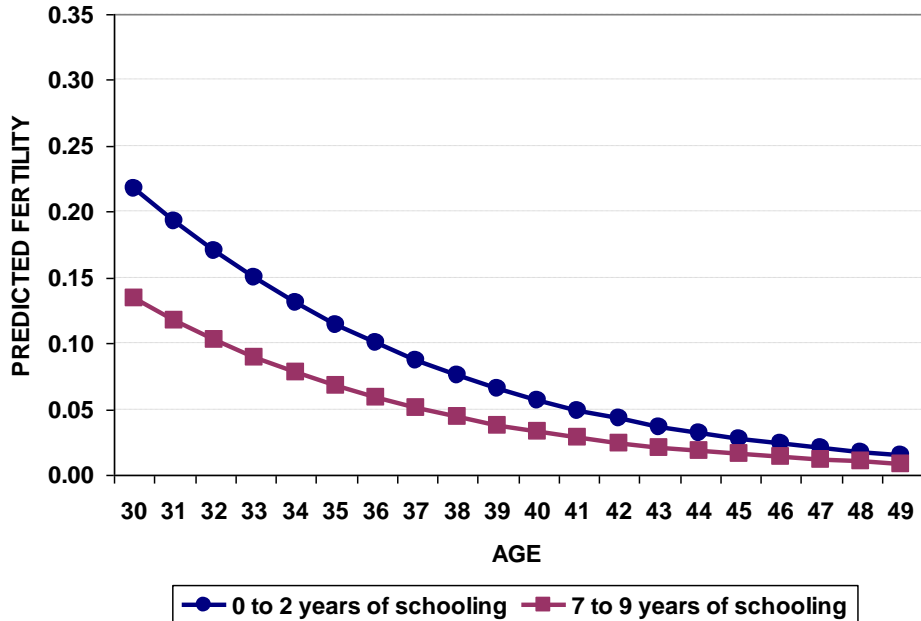
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS +0.3, VERACRUZ-MEXICO, 2000



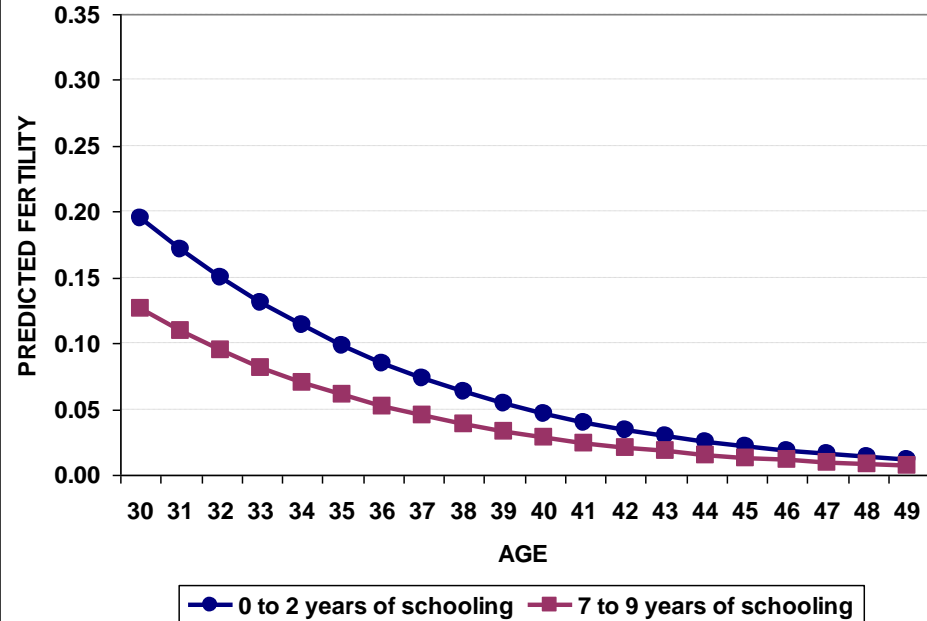
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS +1.0, VERACRUZ-MEXICO, 2000



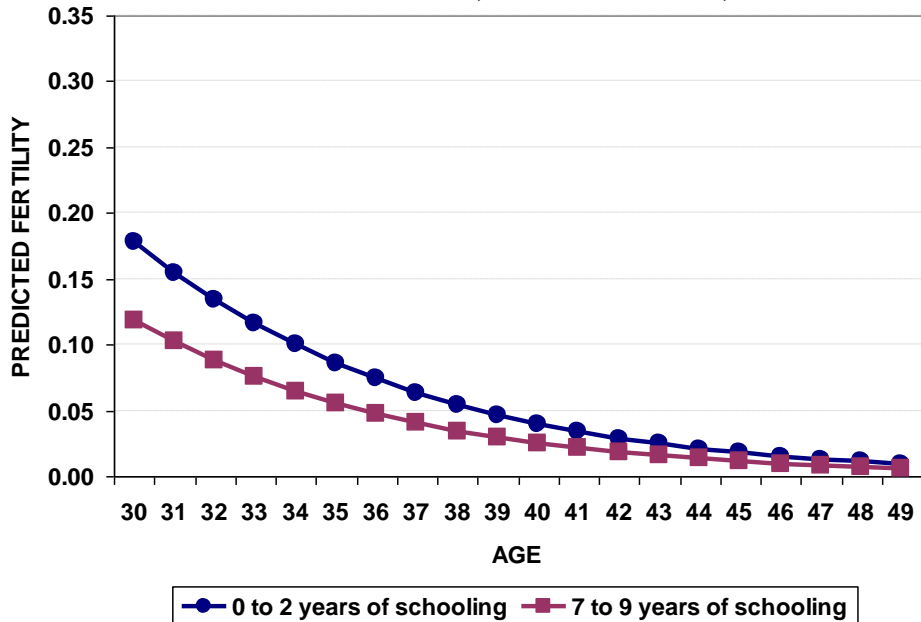
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS -1.0, VERACRUZ-MEXICO, 2000



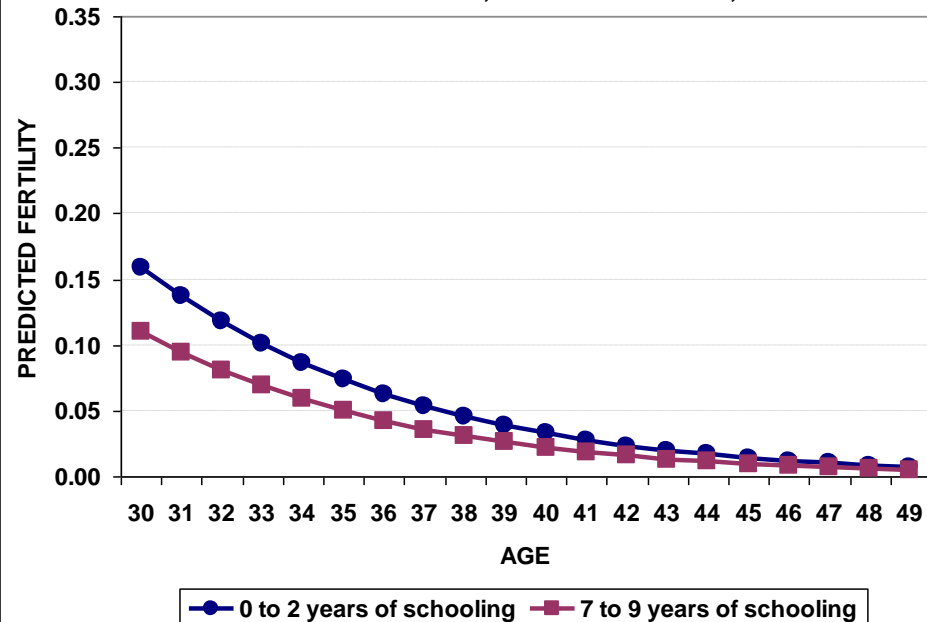
PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS -0.3, VERACRUZ-MEXICO, 2000



PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS +0.3, VERACRUZ-MEXICO, 2000



PREDICTED FERTILITY BY AGE AND YEARS OF SCHOOLING  
LIGHT FACTOR EQUALS +1.0, VERACRUZ-MEXICO, 2000



# Conclusiones

- Drauzio Varela no tiene razón cuando dice que la fecundidad de mujeres pobres se asemeja a Namibia
- Estos hallazgos son consistente con la hipótesis de que programas de SRH dirigidas a la “población abierta” llevan a reducir diferenciales